

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES  
LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS**

**LUMA VIEIRA CARVALHO  
MARIA IZABEL LIMA DA SILVA**

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ACESSIBILIDADE PARA SURDOS  
NA SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - AC: UMA  
ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

**RIO BRANCO**

**2026**

**LUMA VIEIRA CARVALHO  
MARIA IZABEL LIMA DA SILVA**

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ACESSIBILIDADE PARA SURDOS  
NA SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - AC: UMA  
ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Letras Libras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joseane de Lima Martins

RIO BRANCO  
2026

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

---

C331d Carvalho, Luma Vieira, 1997 -

Desafios e perspectivas da acessibilidade para surdos na saúde pública no município de Rio Branco – AC: uma análise bibliográfica / Luma Vieira Carvalho e Maria Izabel Lima da Silva; Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Joseane de Lima Martins. - 2026.

34 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Licenciatura em Letras Libras, Rio Branco, 2026.

Inclui referências bibliográficas.

1. Acessibilidade. 2. Comunicação. 3. Inclusão. I. Silva, Maria Izabel Lima da. II. Martins, Joseane de Lima (Orientador). III. Título.

CDD: 419

---

**LUMA VIEIRA CARVALHO  
MARIA IZABEL LIMA DA SILVA**

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ACESSIBILIDADE PARA SURDOS NA SAÚDE  
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - AC: UMA ANÁLISE  
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Letras Libras.

Aprovado em .....

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. (Joseane de Lima Martins)  
Universidade Federal do Acre – UFAC

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. (Ivanete Cerqueira)  
Universidade Federal do Acre – UFAC

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. (Vivian Vargas)  
Universidade Federal do Acre – UFAC

RIO BRANCO

2026

## DEDICATÓRIA

LUMA VIEIRA CARVALHO

Dedico este trabalho aos meus pais, Antônio e Antônia, que me criaram com amor e permanecem sempre ao meu lado, todas as vezes que as coisas parecem difíceis. Eles nunca me deixaram desistir. Assim, pelo cuidado e dedicação foi possível chegar até aqui.

Dedico às minhas irmãs, Juma e Bruna, pela amizade, conselhos e orações, por todas as vezes que foram exemplo de amor e por nunca me deixarem sentir só. À minha preciosa filha, Anna Sophia, pelo amor ofertado diariamente, por ser essa criança amorosa, que enfrentou os desafios diários da universidade ao meu lado, sempre dizendo que venceríamos.

Dedico à Igreja Adventista do Sétimo Dia Nova Floresta, por ter se tornado minha família, acolhendo-me e apoiando-me constantemente. Sustentou, proveu e nos abrigou por tantas vezes! Quando a saudade da família doía, vocês estavam prontos a fazer o melhor por mim.

## MARIA IZABEL LIMA DA SILVA

Dedico este trabalho à minha mãe, Francinete, e ao meu pai, Raimundo – pilares da minha vida – cujas mãos sempre me sustentaram nos dias difíceis e celebraram comigo cada pequeno passo. Foi no amor, na força e na fé de vocês que encontrei coragem para seguir adiante. Vocês tornam minha caminhada mais leve, mais bonita e infinitamente possível.

Dedico também à minha família, que compõe a essência da minha história. Cada gesto, cada palavra e cada presença moldaram quem sou, ao me acompanharem silenciosamente nesta jornada.

Dedico, com ternura especial, às crianças da nossa família, meus sobrinhos e sobrinhas, sementes de futuro e esperança. Que cresçam curiosos, determinados e apaixonados pelo conhecimento, construindo caminhos iluminados e cheios de possibilidades.

## **AGRADECIMENTOS**

LUMA VIEIRA CARVALHO

Agradeço, primeiramente, a Deus, autor da minha vida, que me protegeu, guiou e abençoou em cada dia desta jornada. Reconheço que, sem a Sua presença, nada seria possível.

À minha família, que se manteve presente e amorosa mesmo à distância. À minha Amada filha, Anna Sophia, que acompanhou toda essa trajetória ao meu lado e representa o maior motivo desta celebração.

À Universidade Federal do Acre (UFAC), por fornecer os meios necessários para a conclusão deste ciclo. Agradeço, em especial, ao Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI); por meio do auxílio estudantil concedido, desde o primeiro período, pude manter o suporte financeiro essencial aos meus estudos. Sou grata, também, ao curso de graduação, que me permitiu valorizar a Libras como língua e compreender profundamente a riqueza da Comunidade Surda através das disciplinas ministradas.

Aos meus professores, que transcenderam o ensino para se tornarem amigos e apoiadores. Agradeço à Profa. Dra. Ivanete Cerqueira, pelo acolhimento carinhoso a mim e à minha filha. Registro minha gratidão à Profa. Dra. Grassinete Olivera, docente de TCC I e II, pelo compartilhamento de saberes e pela motivação constante. Um agradecimento especial à nossa orientadora, Profa. Dra. Joseane de Lima Martins, cuja dedicação foi fundamental para o sucesso deste trabalho, permitindo-nos enxergar a inclusão sob uma nova perspectiva. Estendo este reconhecimento às integrantes da banca examinadora Profa. Dra. Ivanete Cerqueira e Profa. Dra. Vivian Vargas, referências admiráveis de ensino e aprendizagem.

À minha colega e parceira de escrita, Maria Izabel: minha gratidão mais sincera. Foram anos de estudos compartilhados e sua dedicação, paciência e sensibilidade foram cruciais para vencermos esta etapa. Que esta amizade perdure por toda a vida.

Por fim, agradeço a mim mesma, pela resiliência e por ter acreditado em meu potencial, desempenhando o meu melhor papel como acadêmica.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para esta conquista, a minha eterna gratidão!

## **AGRADECIMENTOS**

MARIA IZABEL LIMA DA SILVA

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela vida, pela força, pela sabedoria e por me sustentar em cada etapa desta caminhada. Sem Sua presença, nada disso seria possível.

Agradeço, também, à minha família, pelo apoio, incentivo e compreensão ao longo de toda a minha trajetória acadêmica, sendo fundamentais para a concretização deste trabalho.

À Universidade Federal do Acre (UFAC), em especial ao curso de Licenciatura em Letras Libras, pela oportunidade de formação acadêmica e profissional, bem como pelo compromisso com a inclusão e a valorização da Comunidade Surda.

Aos docentes das disciplinas cursadas ao longo da graduação, que contribuíram de forma significativa para a construção do conhecimento e para o meu desenvolvimento acadêmico e, em especial, à Profa. Dra. Ivanete Cerqueira, dedicada e incentivadora, cuja atuação marcou profundamente minha formação.

À minha orientadora, Profa. Dra. Joseane de Lima Martins, pela dedicação, orientação, paciência e valiosas contribuições durante todo o processo de elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

À professora da disciplina de TCC, Dra. Grassinete Oliveira, pelo acompanhamento, orientações e apoio fundamentais para a organização e finalização deste trabalho.

À banca examinadora, composta pela Profa. Dra. Ivanete Cerqueira e pela Profa. Dra. Vivian Vargas, agradeço pela disponibilidade, pelas contribuições e pelas considerações que enriqueceram este estudo.

Agradeço, de forma especial, à minha dupla, Luma Vieira Carvalho, pela parceria, companheirismo, dedicação e apoio ao longo de toda essa caminhada acadêmica. Que nossos caminhos sejam brilhantes, repletos de conquistas, aprendizado e sucesso. Sou grata também pela amizade que construímos, tão valiosa e verdadeira.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo meus sinceros agradecimentos.

“[...] lembre-se do que eu lhe ordenei: seja forte e corajoso! Não tenha medo, nem desanime, pois o Senhor, seu Deus, estará com você por onde quer que andar.”

– Josué 1:09

“Há em mim uma vontade bigorna e um desejo martelo.”  
— inspirado em Lenine

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados e as perspectivas de melhoria na acessibilidade aos serviços de saúde para a população surda, tomando como referência o atendimento oferecido pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Rio Branco/AC e considerando o papel da Central de Interpretação de LIBRAS (CIL) como estratégia de inclusão comunicacional. A investigação é orientada pela seguinte questão central: quais são os principais obstáculos que dificultam o acesso da população surda aos serviços de saúde em Rio Branco/AC? Para responder a essa problemática, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica e documental. Os resultados indicam que os principais entraves à acessibilidade incluem a escassez de intérpretes de LIBRAS, a insuficiente capacitação dos profissionais de saúde e a falta de recursos comunicacionais adequados. Destaca-se o papel da CIL como mediadora entre usuários surdos e os serviços públicos de saúde, embora sua atuação ainda demande maior integração com as UBS. Conclui-se que a promoção da equidade no acesso à saúde requer investimentos em formação continuada, ampliação da oferta de intérpretes e fortalecimento de estratégias que assegurem comunicação acessível e atendimento inclusivo.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; comunicação; saúde; inclusão; surdos.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the challenges faced and the perspectives for improving accessibility to health services for the deaf population in the municipality of Rio Branco, Acre, taking as reference the care provided by the Basic Health Units (UBS) and considering the role of the Brazilian Sign Language Interpretation Center (CIL) as a communicational inclusion strategy. The investigation is guided by the following central question: what are the main obstacles that hinder the access of deaf individuals to health services in Rio Branco/AC? To address this issue, a qualitative and descriptive approach was adopted, based on bibliographic and documentary review. The findings indicate that the main barriers to accessibility include the shortage of LIBRAS interpreters, insufficient training of health professionals, and the lack of adequate communicational resources. The study highlights the important role of the CIL as a mediator between deaf users and public health services, although its integration with Basic Health Units remains limited. It is concluded that promoting equity in access to health care requires investment in continuing education, expansion of interpreter availability, and strengthening of strategies that ensure accessible communication and inclusive health services.

**Keywords:** accessibility; communication; health; inclusion; deaf people.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
2.1 Diferença linguística, identidade surda e desafios sociais .....	15
2.2 Estudos e pesquisas sobre acessibilidade da população surda na saúde .....	16
2.3 Síntese Final da Fundamentação Teórica .....	17
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
3.1 Tipo e abordagem da pesquisa .....	19
3.2 Natureza da pesquisa: bibliográfica e documental.....	20
3.3 Fontes e procedimentos de coleta de dados.....	20
3.4 Limitações da pesquisa .....	21
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>22</b>
4.1 Procedimentos de produção, coleta e seleção dos dados.....	22
4.2 Funcionamento da CIL no Acre: estrutura, desafios e perspectivas .....	23
4.3 Caracterização da CIL de Rio Branco .....	24
4.4 Principais dificuldades identificadas .....	24
4.5 Limitações do atendimento e impactos no acesso à saúde.....	25
4.6 Perspectivas de melhoria.....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

CAS – Centro de Apoio ao Surdo  
CIL – Central de Interpretação de LIBRAS  
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente  
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais  
LBI – Lei Brasileira de Inclusão  
SUS – Sistema Único de Saúde  
UBS – Unidade Básica de Saúde  
UFAC – Universidade Federal do Acre

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso da população surda ao sistema público de saúde constitui um tema de grande relevância social e acadêmica, sobretudo por envolver a comunicação como elemento determinante na oferta de serviços essenciais. A dificuldade de interação entre profissionais da saúde e pacientes surdos compromete a qualidade do atendimento e evidencia desigualdades históricas vivenciadas por esse grupo. Nesse contexto, a ausência de estratégias comunicacionais acessíveis configura-se como uma barreira significativa à efetivação do direito à saúde.

Diante desse cenário, o presente estudo, intitulado Desafios e Perspectivas da Acessibilidade para Surdos na Saúde Pública no Município de Rio Branco, tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados e as perspectivas de melhoria na acessibilidade aos serviços de saúde para a população surda, tomando como referência o atendimento oferecido pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Rio Branco/AC, considerando o papel da Central de Interpretação de LIBRAS<sup>1</sup> (CIL) como estratégia de inclusão comunicacional.

A escolha do tema decorre da escassez de debates acadêmicos e institucionais que abordem, de forma crítica, as implicações da comunicação ineficaz e da ausência de estrutura adequada no âmbito da saúde pública. Esses fatores configuram barreiras que dificultam o acesso equitativo aos serviços e intensificam processos de exclusão social. Considerando que o Sistema Único de Saúde (SUS) se fundamenta nos princípios da universalidade e da integralidade, torna-se essencial compreender por que tais garantias ainda não se efetivaram plenamente para a população surda.

Nesse contexto, destaca-se a atuação da Central de Interpretação de LIBRAS (CIL) de Rio Branco, que desempenha papel fundamental ao mediar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes em diferentes espaços sociais, incluindo as unidades de saúde. A existência da CIL representa um avanço importante nas políticas públicas de acessibilidade; contudo, sua atuação ainda carece de maior integração com os serviços de saúde e de investimentos que garantam sua continuidade e ampliação, especialmente no atendimento ofertado pelas UBS.

---

<sup>1</sup> Segundo Lobato (2023), “a grafia em caixa alta da sigla LIBRAS é utilizada por convenção para representar oficialmente a Língua Brasileira de Sinais, conforme reconhecida pela legislação brasileira e por autores que discutem sua padronização linguística”.

A investigação parte da seguinte questão central: quais são os principais desafios que dificultam o acesso da população surda aos serviços de saúde no município de Rio Branco/AC? Para responder a essa problemática, considera-se que a formação adequada dos profissionais de saúde em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), aliada à disponibilização de materiais informativos acessíveis e à atuação da CIL, contribuir significativamente para a redução das barreiras comunicacionais e para a melhoria da qualidade do atendimento prestado à população surda.

Essas reflexões fundamentam-se na constatação de que os obstáculos enfrentados por pessoas surdas no acesso aos serviços de saúde estão diretamente relacionados à escassez de tradutores e intérpretes de LIBRAS, à limitada capacitação dos profissionais de saúde e à ausência de recursos comunicacionais adequados. Dessa forma, torna-se necessário refletir sobre políticas públicas mais inclusivas, programas de formação continuada e ampliação de estratégias que assegurem acessibilidade comunicacional no âmbito da saúde pública.

Para alcançar esse propósito, estabelecem-se como objetivos específicos: identificar os principais obstáculos enfrentados pela população surda no acesso aos serviços de saúde; analisar as estratégias utilizadas pelos profissionais para garantir comunicação e acessibilidade; e avaliar a atuação da CIL quanto à sua efetividade, alcance e integração com os serviços de saúde.

A justificativa para a realização desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de assegurar o direito à saúde às pessoas que se comunicam por meio de uma língua de natureza visual-motora, como a Língua Brasileira de Sinais. Apesar dos avanços legais, como a Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626/2005 e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), ainda persistem barreiras significativas que comprometem a efetivação desses direitos, especialmente no contexto da saúde pública.

Para melhor compreensão do estudo, este trabalho está organizado em cinco capítulos. O primeiro apresenta a introdução, contextualizando o tema, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa. O segundo capítulo reúne a fundamentação teórica, abordando conceitos relacionados à acessibilidade, identidades surdas, comunicação em saúde e políticas públicas. O terceiro capítulo descreve a metodologia adotada, detalhando a abordagem qualitativa, de natureza básica e aplicada e os procedimentos de coleta e análise dos dados. O quarto capítulo apresenta a análise dos dados, discutindo o funcionamento da Central de Interpretação de LIBRAS (CIL), suas limitações e os principais desafios enfrentados pela população

surda no acesso aos serviços de saúde. Por fim, o quinto capítulo reúne as considerações finais, destacando os achados da pesquisa e apontando perspectivas de melhoria para a acessibilidade comunicacional nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Rio Branco.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A acessibilidade nos serviços de saúde é um direito assegurado por diversos dispositivos legais brasileiros, embora sua efetivação ainda enfrente obstáculos significativos. A Constituição Federal de 1988 estabelece que “a saúde é direito de todos e dever do Estado” (Brasil, 1988), reafirmando o princípio da universalidade no acesso. De forma complementar, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina que crianças e adolescentes com deficiência devem receber atendimento especializado (Brasil, 1990), reforçando a necessidade de garantir condições equitativas de cuidado. Nesse contexto, a população surda encontra-se igualmente amparada por tais garantias, o que torna imprescindível que os serviços de saúde assegurem recursos de comunicação acessíveis e adequados às suas especificidades linguísticas.

Historicamente, a compreensão da deficiência foi marcada por uma perspectiva médica e funcional, que influenciou a formulação de políticas públicas e a organização dos serviços de saúde. O Novo Aurélio do Século XXI define “deficiente” como alguém “falto, falho, carente, imperfeito, defeito” (Ferreira, 1999, p. 614), enquanto Amiralian et al. (2000, p. 98) associam deficiência à ideia de perda ou anormalidade de estrutura ou função. Essa visão foi formalizada pelo Decreto nº 3.298/1999, que caracteriza deficiência como perda ou anormalidade capaz de gerar incapacidade para o desempenho de atividades dentro de um padrão considerado normal (Brasil, 1999).

Com o tempo, essa concepção reducionista passou a ser questionada. Sassaki (2006) destaca que, na antiguidade, pessoas com deficiência eram frequentemente vistas como inferiores, o que resultava em práticas de exclusão. Em contraponto, Lima (2006, p. 21) afirma que “a diversidade não se opõe à igualdade. A desigualdade socialmente construída é que se opõe à igualdade”, reforçando a necessidade de compreender a deficiência sob uma ótica social e cultural, que reconheça a diversidade como parte constitutiva da sociedade.

Nesse sentido, a tecnologia assistiva surge como estratégia fundamental para promover autonomia, participação social e igualdade de oportunidades. Bersch (2006, p. 2) define tecnologia assistiva como um conjunto de recursos capazes de ampliar habilidades funcionais, favorecendo a inclusão e a independência. Assim, não basta

que os direitos estejam previstos em lei: é necessário que a sociedade transforme atitudes, valores e práticas para que esses direitos se concretizem.

## **2.1 Diferença linguística, identidade surda e desafios sociais**

As diferenças linguísticas e culturais da comunidade surda exigem adaptações nos serviços públicos, nas práticas comunicacionais e nas relações cotidianas. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, constitui um elemento central das identidades surdas e deve ser considerada em qualquer política de inclusão. Nesse sentido, Chaveiro e Barbosa (2005, p. 419) destacam que aceitar as diferenças do surdo representa um desafio para a sociedade, que historicamente impôs modelos ouvintes como padrão de normalidade.

A comunicação, enquanto processo social estruturante, é fundamental para a construção de vínculos e para a participação plena dos indivíduos. Gomes (2007) afirma que a comunicação é uma das bases que sustentam a organização social, sendo responsável pela produção de sentidos compartilhados. Schelles (2008) complementa ao afirmar que a comunicação só ocorre de forma satisfatória quando há correspondência entre emissão e recepção da mensagem, ou seja, quando o sentido pretendido pelo emissor é compreendido pelo receptor.

No contexto da saúde, essa compreensão é ainda mais relevante. Oliveira et al. (2008) ressaltam que a escuta acolhedora atinge a subjetividade dos indivíduos, fortalecendo vínculos e promovendo inclusão. Entretanto, quando não há comunicação acessível, surgem barreiras que comprometem o atendimento e a autonomia do paciente surdo. Chaveiro, Barbosa e Porto (2008) evidenciam que a falta de acessibilidade comunicacional nos serviços de saúde gera exclusão, insegurança e limitações no cuidado.

Cromack (2004) reforça essa perspectiva ao afirmar que políticas de integração que ignoram as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda acabam impondo o modelo ouvinte como ideal, o que gera situações de desrespeito à identidade surda e sentimentos de fracasso. Assim, garantir acessibilidade comunicacional por meio da LIBRAS, legendagem e tecnologias assistivas não é apenas uma exigência técnica, mas um compromisso ético com a inclusão.

Gesser (2009) destaca que a LIBRAS possui estrutura e gramática próprias, constituindo um sistema linguístico completo, capaz de expressar qualquer conceito ou emoção. Essa compreensão reforça a necessidade de que profissionais da saúde reconheçam a legitimidade da língua e a importância de utilizá-la no atendimento.

Soares (2025) acrescenta que a inclusão da disciplina de LIBRAS na formação dos profissionais da saúde é essencial para garantir atendimento equitativo e humanizado. A ausência de comunicação clara pode resultar em diagnósticos

equivocados, erros na prescrição de medicamentos e falhas na orientação de tratamentos, comprometendo diretamente a segurança do paciente. Além disso, a falta de materiais informativos acessíveis em LIBRAS limita a autonomia da pessoa surda e dificulta sua compreensão sobre cuidados, procedimentos e direitos.

## **2.2 Estudos e pesquisas sobre acessibilidade da população surda na saúde**

A literatura científica reúne um conjunto expressivo de estudos que abordam a acessibilidade da população surda aos serviços de saúde, cada qual com diferentes enfoques, metodologias e contribuições. A análise desses trabalhos possibilita compreender como as barreiras comunicacionais se manifestam no cotidiano dos atendimentos e quais estratégias têm sido propostas para superá-las.

Diversas pesquisas evidenciam que a ausência de comunicação acessível constitui um dos principais fatores que comprometem a qualidade do atendimento à pessoa surda. A falta de profissionais capacitados em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a escassez de intérpretes e a inexistência de materiais informativos acessíveis dificultam a compreensão de diagnósticos, procedimentos e orientações médicas, reforçando desigualdades históricas e contrariando princípios de equidade previstos nas políticas públicas de saúde.

Nesse contexto, a Central de Interpretação de Libras (CIL) surge como uma iniciativa relevante, atuando como mediadora entre usuários surdos e serviços públicos, incluindo a área da saúde. Embora represente um avanço significativo, sua atuação ainda carece de maior integração com as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de investimentos que ampliem sua capacidade de atendimento. A literatura demonstra que, quando há intérpretes disponíveis, a comunicação torna-se mais eficiente, o atendimento mais humanizado e o vínculo entre profissional e paciente é fortalecido.

A sistematização dos estudos analisados incluindo “A comunidade surda e o atendimento em unidades básicas de saúde” (Costa; Mueller; Fabrício, 2023), “Domínio de LIBRAS entre profissionais da saúde” (Peixoto et al., 2020), “Acessibilidade para pessoas surdas na área da saúde” (Melo, 2024), “Dificuldades enfrentadas pela comunidade surda no acesso à saúde” (Souza, 2017), “Surdez e acessibilidade no cuidado em saúde” (Verzolla; Mota, 2023) e “As necessidades de saúde no mundo do silêncio” (Santos; Shiratori, 2004) permite identificar padrões recorrentes:

- a comunicação é o principal obstáculo enfrentado pela população surda;
- a formação dos profissionais de saúde é insuficiente para atender às demandas linguísticas desse público;
- a presença de intérpretes melhora significativamente a qualidade do atendimento;

- políticas públicas existem, mas sua implementação é limitada;
- a falta de acessibilidade gera insegurança, constrangimento e exclusão.

### **2.3 Síntese Final da Fundamentação Teórica**

A revisão da literatura evidencia que a acessibilidade comunicacional constitui um dos principais desafios enfrentados pela população surda no contexto da saúde pública. Embora existam marcos legais que asseguram o direito à comunicação acessível, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, a efetivação desses direitos ainda é limitada, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os estudos analisados demonstram que a ausência de profissionais capacitados em LIBRAS, a escassez de intérpretes e a falta de materiais informativos acessíveis comprometem a qualidade do atendimento e reforçam desigualdades históricas.

A literatura também destaca que a comunicação é elemento estruturante das relações sociais e do cuidado em saúde. Autores como Gomes (2007), Schelles (2008) e Oliveira et al. (2008) evidenciam que a comunicação eficaz é indispensável para o acolhimento, a construção de vínculos e a compreensão das necessidades do paciente. Quando essa comunicação não ocorre de forma acessível, como no caso de usuários surdos, surgem barreiras que afetam diretamente o diagnóstico, o tratamento e a autonomia do indivíduo.

Além disso, as identidades linguísticas e culturais da comunidade surda, discutidas por Chaveiro e Barbosa (2005), Cromack (2004) e Gesser (2009), reforçam que a LIBRAS não é apenas um recurso técnico, mas um elemento essencial para garantir respeito, inclusão e reconhecimento da diversidade. A formação dos profissionais de saúde em LIBRAS, conforme defendido por Soares (2025), é apontada como estratégia fundamental para promover atendimento humanizado e equitativo.

A atuação da Central de Interpretação de Libras (CIL) de Rio Branco surge como iniciativa relevante, embora ainda insuficiente diante da demanda. A literatura indica que, quando há intérpretes disponíveis, a comunicação torna-se mais eficiente e o atendimento mais seguro, mas a integração entre a CIL e os serviços de saúde ainda precisa ser fortalecida.

Dessa forma, a fundamentação teórica demonstra que a acessibilidade comunicacional é condição indispensável para garantir o direito à saúde da população surda. Os estudos analisados convergem ao apontar que superar as barreiras existentes requer ações estruturadas, formação profissional contínua, ampliação de recursos acessíveis e políticas públicas efetivamente implementadas. Essa compreensão oferece o suporte necessário para a análise proposta neste trabalho e orienta a investigação dos desafios e perspectivas da acessibilidade nas UBS de Rio Branco.

### 3 METODOLOGIA

A análise de dados deste estudo fundamenta-se em informações obtidas por meio de levantamento bibliográfico, documental e de uma chamada telefônica de caráter informal realizada com integrantes da coordenação da Central de Interpretação de LIBRAS (CIL), vinculada ao Centro de Apoio ao Surdo (CAS).

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, por se mostrar a mais adequada para analisar os desafios enfrentados e as perspectivas de melhoria na acessibilidade aos serviços de saúde para a população surda nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Rio Branco/AC, considerando o papel da Central de Interpretação de LIBRAS (CIL) como estratégia de inclusão comunicacional. A pesquisa qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar fenômenos sociais complexos, considerando não apenas dados objetivos, mas também significados, contextos e relações que permeiam a realidade investigada.

A pesquisa bibliográfica possibilitou reunir e analisar produções acadêmicas, legislações e documentos oficiais que fundamentam teoricamente o tema. Esse procedimento permitiu identificar conceitos, debates e marcos legais relacionados à acessibilidade e à inclusão da comunidade surda nos serviços de saúde, oferecendo suporte para a construção da análise crítica. O caráter descritivo foi adotado para detalhar, de forma sistemática, as características e condições observadas, sem a intenção de interferir nelas, mas buscando oferecer um retrato fiel da situação.

A pesquisa documental, por sua vez, envolveu o exame de registros, relatórios e normativas que evidenciam a aplicação ou a ausência das políticas de acessibilidade na prática cotidiana dos serviços de saúde. Esse recurso metodológico contribuiu para verificar como os princípios legais e teóricos se materializam (ou não) no atendimento à população surda, especialmente no município de Rio Branco.

Diante deste cenário, a Central de Interpretação de Libras (CIL) surge como uma iniciativa relevante, atuando como mediadora entre usuários surdos e serviços públicos, incluindo a área da saúde. Embora represente um avanço importante, sua atuação ainda carece de maior integração com as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de investimentos que ampliem sua capacidade de atendimento.

Neste capítulo, propõe-se a explicitação dos métodos de pesquisa adotados, bem como a apresentação do processo de desenvolvimento do estudo. Serão descritos os procedimentos relacionados à aplicação do método exploratório e, em síntese, discutidas as limitações decorrentes das escolhas metodológicas realizadas.

### 3.1 Tipo e abordagem da pesquisa

O estudo tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados e as perspectivas de melhoria na acessibilidade aos serviços de saúde para a população surda nas Unidades Básicas de Saúde de Rio Branco/AC, considerando o papel da Central de Interpretação de LIBRAS (CIL) como estratégia de inclusão comunicacional. Para alcançar esse objetivo, adotou-se uma análise bibliográfica e documental acerca dos desafios e das perspectivas da acessibilidade para pessoas surdas no âmbito da saúde pública do município.

Optou-se pela adoção de métodos de natureza bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, por se mostrarem mais adequados ao tipo de verificação que se pretende desenvolver. Todavia, antes de avançar na exposição dos procedimentos metodológicos, faz-se necessário esclarecer os tipos de pesquisa empregados, de modo a proporcionar melhor compreensão sobre a escolha e a pertinência das estratégias adotadas.

Neste sentido, a pesquisa bibliográfica se mostra uma base necessária para qualquer investigação acadêmica, como pontua Andrade (2010):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas. (2010, p. 25).

Complementarmente, Gil (2002) e Pádua (1997) reforçam o valor da pesquisa documental:

A pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser fonte rica e estável de dados: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo o autor, e o que a diferencia é a natureza das fontes, sendo material que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. (2002, p. 62-63).

Integrando essa visão, Pádua (1997) destaca:

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...]. (1997, p. 62).

No campo da abordagem, Minayo (2007) ressalta que a pesquisa qualitativa trabalha “[...] com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes e, a partir desse conjunto de fenômenos humanos gerados socialmente, busca compreender e interpretar a realidade” (2007, p. 24).

### **3.2 Natureza da pesquisa: bibliográfica e documental**

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica e documental. Tal escolha metodológica mostra-se pertinente por possibilitar a compreensão da experiência da população surda no contexto da saúde pública, considerando tanto aspectos objetivos quanto dimensões simbólicas e sociais. Conforme Gil (2022), a pesquisa básica visa ao avanço do conhecimento científico, enquanto a pesquisa aplicada busca responder a problemas concretos e situados.

Os procedimentos adotados encontram respaldo em Andrade (2010), Gil (2002) e Pádua (1997), que destacam a relevância da pesquisa bibliográfica e documental como bases consistentes para a análise de fenômenos sociais. Minayo (2007) reforça que a pesquisa qualitativa se ocupa do universo dos significados socialmente construídos, buscando compreender e interpretar a realidade a partir dos fenômenos humanos produzidos em contextos sociais específicos.

### **3.3 Fontes e procedimentos de coleta de dados**

A seleção das fontes utilizadas neste estudo foi orientada por critérios de confiabilidade, relevância e pertinência ao objeto de análise. Para a busca de produções científicas, foram utilizadas plataformas amplamente reconhecidas no meio acadêmico, como Google Acadêmico e SciELO. Entre os periódicos consultados, destacam-se a Revista CEFAC, a Revista Fisioterapia em Movimento (FT) e a Revista Serviço Social e Saúde.

Para legislações e análises jurídicas, priorizaram-se fontes oficiais, como Planalto.gov.br e JusBrasil. Repositórios acadêmicos da UCSAL, UniRV, UFRGS e

Unicamp também foram utilizados. Os Cadernos da FUCAMP contribuíram com fundamentos metodológicos.

Embora adequada aos objetivos da pesquisa, a abordagem qualitativa bibliográfica e documental apresenta limitações, como a dependência da disponibilidade das fontes e a ausência de coleta direta com sujeitos.

A pesquisa em tela além da revisão bibliográfica e documental, realizou-se primeiramente uma conversa por telefone com a coordenação geral do CAS tendo em vista que a CIL funciona dentro do espaço deste centro especializado, depois da chamada telefônica foi agendado uma data e horário para que pudéssemos conhecer o espaço e documentos oficiais disponíveis e na oportunidade aproveitamos para ver a estrutura da sala que funciona em uma pequena sala com uma mesa e duas cadeiras, um computador, e o quadro branco onde as demandas são feitas manualmente como os horários dos intérpretes e funcionamento do serviço, com o objetivo de compreender sua dinâmica de funcionamento, estrutura administrativa, desafios e perspectivas de continuidade.

### **3.4 Limitações da pesquisa**

Embora adequada aos objetivos do estudo, a abordagem qualitativa bibliográfica e documental apresenta limitações relacionadas à disponibilidade das fontes, autenticidade dos documentos e ausência de coleta direta com sujeitos.

A partir dos procedimentos metodológicos apresentados, torna-se possível avançar para a etapa de análise dos dados, na qual os materiais bibliográficos, documentais e as informações obtidas na conversa exploratória com a coordenação da CIL são examinados de forma articulada.

## **4 ANÁLISE DE DADOS**

A análise de dados deste estudo fundamenta-se em informações obtidas por meio de levantamento bibliográfico, documental, pesquisas na internet e informações repassadas durante uma chamada telefônica com a coordenadora do CAS (Centro de Apoio ao Surdo). A condução da análise seguiu uma abordagem exploratória, orientada pelo propósito de analisar os desafios enfrentados e as perspectivas de melhoria na acessibilidade aos serviços de saúde para a população surda nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Rio Branco/AC, considerando o papel da CIL como estratégia de inclusão comunicacional.

Essa perspectiva possibilitou compreender os fenômenos sociais que condicionam o acesso da comunidade surda aos serviços de saúde, bem como refletir sobre os principais entraves existentes e as oportunidades de fortalecimento das políticas de acessibilidade comunicacional no contexto da saúde pública municipal.

### **4.1 Procedimentos de produção, coleta e seleção dos dados**

A elaboração deste estudo baseou-se na análise de dados provenientes de fontes bibliográficas e documentais, selecionadas segundo critérios de relevância, autenticidade e atualidade. Foram analisadas produções acadêmicas, legislações e estudos que abordam a deficiência, a identidade surda, a comunicação em saúde e a acessibilidade da população surda aos serviços de saúde pública. Entre os textos analisados, destacam-se dispositivos legais como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), o Decreto nº 3.298/1999, a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que fundamentam o direito à saúde e à comunicação acessível.

No campo teórico, a análise contemplou autores que discutem concepções de deficiência, inclusão e diversidade, como Ferreira (1999), Amiralian et al. (2000), Sassaki (2006), Lima (2006) e Bersch (2006), além de estudos que abordam a comunicação e a identidade surda, como Chaveiro e Barbosa (2005), Gomes (2007), Schelles (2008), Oliveira et al. (2008), Chaveiro, Barbosa e Porto (2008), Cromack (2004), Gesser (2009) e Soares (2025). Também foram analisadas pesquisas específicas sobre a acessibilidade da população surda na área da saúde, incluindo os estudos de Santos e Shiratori (2004), Souza (2017), Peixoto et al. (2020), Costa,

Mueller e Fabrício (2023), Verzolla e Mota (2023) e Melo (2024), que evidenciam as barreiras comunicacionais, a insuficiência de profissionais capacitados em LIBRAS e a importância da presença de intérpretes nos serviços de saúde.

Além da revisão bibliográfica e documental, realizou-se uma chamada telefônica com a coordenação da Central de Interpretação de Libras (CIL), utilizada como fonte complementar para compreender aspectos gerais do funcionamento do serviço, seus desafios e sua atuação no apoio à população surda. Essa conversa não foi tratada como entrevista formal nem como dado empírico, mas como subsídio para contextualizar a realidade local e enriquecer a análise crítica desenvolvida ao longo do estudo.

#### **4.2 Funcionamento da CIL no Acre: estrutura, desafios e perspectivas**

A CIL foi implantada em Rio Branco no ano de 2014 como política pública voltada à promoção da acessibilidade comunicacional para pessoas surdas. Inicialmente, definiu-se que a coordenação do serviço deveria ser exercida por uma pessoa surda e professora efetiva, critério que orientou a nomeação do primeiro coordenador por meio de portaria oficial da Secretaria de Educação.

Após o falecimento do coordenador inicial, ocorrido durante o período da pandemia de Covid-19, não houve renovação da portaria de coordenação. Além disso, o Termo de Cooperação Técnica que assegurava o funcionamento da CIL por meio da parceria entre diferentes secretarias deixou de vigorar, passando a Secretaria de Educação a assumir, de forma isolada, a manutenção do serviço, incluindo a disponibilização de espaço físico no CAS, equipe de intérpretes e serviços básicos de funcionamento.

Atualmente, a CIL não possui coordenação formalmente nomeada por portaria. A função é exercida por uma servidora efetiva, reconhecida institucionalmente, porém sem respaldo administrativo oficial. Essa situação evidencia fragilidades na gestão do serviço, que impactam diretamente sua organização e continuidade.

Informações obtidas junto à coordenação indicam que a CIL, inicialmente restrita ao município de Rio Branco, teve sua atuação estendida para o município de Cruzeiro do Sul. Contudo, não há registros oficiais que indiquem a data exata de início das atividades naquele município, tampouco informações sistematizadas sobre possíveis expansões futuras para outras localidades do estado.

No que se refere à estrutura, a CIL enfrenta desafios significativos, como a carência de infraestrutura adequada, número reduzido de intérpretes, ausência de equipe administrativa de apoio e inexistência de dados sistematizados sobre o perfil dos usuários atendidos. A divulgação limitada do serviço também contribui para sua baixa visibilidade junto à comunidade surda, dificultando o acesso e a ampliação do atendimento.

### **4.3 Caracterização da CIL de Rio Branco**

A Central de Interpretação de LIBRAS (CIL) de Rio Branco atende predominantemente demandas relacionadas à área da saúde. Seu funcionamento ocorre em horário comercial, das 07h30 às 17h30, contando com cinco intérpretes temporários, todos com formação superior e capacitação específica.

O atendimento é realizado de forma presencial, organizado em sistema de rodízio, com tempo médio de resposta de aproximadamente 24 horas. Em termos quantitativos, a CIL atende, em média, vinte pessoas adultas por mês, totalizando cerca de trezentos atendimentos ao longo do último ano.

Além das demandas relacionadas à saúde, a CIL também atua em diferentes serviços públicos, incluindo o Poder Judiciário, delegacias, instituições educacionais e órgãos administrativos. Essa atuação ampliada evidencia a relevância social do serviço, ao promover acessibilidade comunicacional em múltiplas esferas da vida pública.

Entretanto, a diversidade de demandas gera sobrecarga sobre a equipe reduzida, impactando diretamente a disponibilidade de intérpretes para acompanhamento de usuários surdos nas Unidades Básicas de Saúde. Ainda assim, os dados analisados indicam que a CIL desempenha papel fundamental na redução de barreiras comunicacionais, contribuindo para maior equidade no atendimento público em saúde.

### **4.4 Principais dificuldades identificadas**

Apesar dos avanços observados, persistem desafios significativos na atuação da Central de Interpretação de LIBRAS (CIL) de Rio Branco. Entre os principais entraves identificados destacam-se a elevada demanda em contraste com o número reduzido de intérpretes disponíveis, a ausência de estrutura organizacional para

gerenciamento de agendamentos e a escassa divulgação de informações claras sobre os procedimentos necessários para o atendimento.

Verificou-se também que a coordenação do serviço acumula múltiplas funções administrativas, como organização de escalas, agendamentos e esclarecimento de dúvidas, o que gera sobrecarga e compromete a eficiência do atendimento. A inexistência de canais institucionais de comunicação, como telefone ou e-mail oficiais, faz com que os agendamentos sejam realizados por meio de contatos pessoais, o que expõe os profissionais e dificulta a organização do serviço.

Outro aspecto relevante refere-se às demandas sensíveis, como atendimentos relacionados à saúde da mulher, nos quais nem sempre é possível garantir a escolha do gênero do intérprete, situação que pode gerar desconforto e constrangimento para as usuárias surdas.

#### **4.5 Limitações do atendimento e impactos no acesso à saúde**

A CIL de Rio Branco pode ser acionada para atendimentos em maternidades, acompanhamento pré-natal e vacinação infantil, embora a procura por esses serviços seja relativamente baixa. A limitação do funcionamento ao horário comercial e a inexistência de atendimento em regime de 24 horas comprometem a assistência em situações de urgência e emergência, nas quais a presença de intérpretes seria essencial para garantir comunicação eficaz.

A ausência de contato direto nas unidades de saúde e a centralização dos agendamentos em canais informais dificultam o acesso de parte da população surda ao serviço. Esses fatores evidenciam fragilidades estruturais e organizacionais que impactam diretamente a efetividade da CIL no contexto da saúde pública.

#### **4.6 Perspectivas de melhoria**

Apesar das limitações identificadas, a Central de Interpretação de LIBRAS (CIL) tem se mostrado um recurso relevante dentro de sua capacidade operacional, atendendo à maior parte das solicitações recebidas. Os dados analisados indicam a necessidade de ampliação da equipe de intérpretes, investimentos em infraestrutura, criação de canais institucionais de comunicação e fortalecimento da divulgação do serviço.

A possibilidade de reorganização administrativa, com transferência da CIL para outra secretaria e instalação de nova sede, representa uma perspectiva positiva para a melhoria das condições de funcionamento do serviço. A expansão da atuação para outros municípios também se configura como avanço significativo para a promoção da acessibilidade comunicacional no estado.

A análise realizada permitiu compreender como barreiras comunicacionais, estruturais e institucionais impactam o acesso da população surda aos serviços de saúde em Rio Branco. Diante dos elementos identificados, torna-se possível avançar para as Considerações Finais, nas quais os achados são retomados à luz dos objetivos propostos, discutindo-se suas implicações e apontando caminhos para o fortalecimento da acessibilidade comunicacional no contexto da saúde pública.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo consistiu em analisar os desafios enfrentados e as perspectivas de melhoria na acessibilidade aos serviços de saúde pela população surda nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Rio Branco, considerando o papel da Central de Interpretação de LIBRAS (CIL) como estratégia de inclusão comunicacional.

Os resultados demonstram que, embora existam marcos legais consistentes, como a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta seu uso e estabelece diretrizes para a formação de profissionais; e a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), que assegura a acessibilidade nos serviços públicos, a prática cotidiana nas Unidades Básicas de Saúde ainda revela lacunas significativas. A análise desenvolvida ao longo deste estudo, fundamentada na revisão bibliográfica e documental, evidenciou que a ausência de profissionais capacitados em LIBRAS, a escassez de intérpretes e a falta de materiais informativos acessíveis comprometem a qualidade do atendimento e reforçam desigualdades historicamente vivenciadas pela população surda. Esses aspectos são amplamente discutidos na literatura analisada e se refletem no contexto local, conforme indicado pelas informações complementares obtidas junto à Central de Interpretação de Libras (CIL).

A análise evidenciou, ainda, que a Central de Interpretação de LIBRAS (CIL) desempenha papel essencial na mediação comunicacional entre pessoas surdas e os serviços públicos, contribuindo para a redução de barreiras e para a promoção da equidade no atendimento. Contudo, a equipe reduzida, a elevada demanda e a ausência de estrutura organizacional adequada limitam a efetividade do serviço. Soma-se a isso o fato de que a CIL atende não apenas demandas da área da saúde, mas também do Poder Judiciário, delegacias, instituições educacionais e órgãos administrativos, o que amplia sua relevância social, mas intensifica a sobrecarga sobre os intérpretes.

Diante desse cenário, conclui-se que a promoção da equidade no acesso à saúde da população surda exige investimentos estruturais e humanos. Entre as ações prioritárias, destacam-se a ampliação do número de intérpretes, a criação de canais institucionais de agendamento, a melhoria na divulgação dos serviços, a formação continuada em LIBRAS para profissionais da saúde e a possibilidade de

escolha do gênero do intérprete em atendimentos sensíveis. Tais medidas são fundamentais para assegurar um atendimento humanizado, seguro e inclusivo, em consonância com os dispositivos legais vigentes.

Os dados obtidos reforçam que, embora a CIL desempenhe papel estratégico na promoção da acessibilidade comunicacional, enfrenta fragilidades estruturais e administrativas que comprometem sua efetividade. A ausência de portaria vigente, a falta de atualização do Termo de Cooperação Técnica, a carência de profissionais e a inexistência de canais oficiais de atendimento evidenciam a necessidade urgente de reorganização institucional. Nesse sentido, a possível transferência da CIL para a Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos representa uma oportunidade de fortalecimento do serviço, desde que acompanhada de investimentos, formalização administrativa e ampliação da equipe.

Assim, a consolidação da CIL como política pública depende de ações estruturadas que garantam continuidade, qualidade e acessibilidade plena à população surda. Espera-se que os resultados apresentados contribuam para o fortalecimento de políticas públicas e práticas institucionais que assegurem, de fato, o direito à saúde da população surda, promovendo avanços significativos na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

## REFERÊNCIAS

- ACRE. Governo do Estado do Acre. **Central de Interpretação de Libras é inaugurada em Rio Branco**. Rio Branco: Agência de Notícias do Acre, 10 jun. 2014. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/central-de-interpretacao-de-libras-e-inaugurada-em-rio-branco/> ([agencia.ac.gov.br in Bing](#)). Acesso em: 31 ago. 2025.
- BACCEGA, Maria Aparecida. **Campo Comunicação/Educação: mediador do processo de recepção**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008, Natal. Anais... São Paulo: Intercom, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R30134-1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- CARDOSO, Maria Rita Gomes; OLIVEIRA, Gustavo Silva de; GHELLI, Karina Gabriela Martins. **Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa**. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 98–111, 2021.
- CARNEIRO, Luciana Maria. **A acessibilidade dos surdos nos serviços de saúde pública**. JusBrasil, 2020. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. **Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 417–422, 2005.
- COSTA, Sandra Cristina Pereira da; MUELLER, Ana Alice; FABRICIO, Ana. **A comunidade surda e o atendimento em unidades básicas de saúde**. Serviço Social e Saúde, Campinas, v. 22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8671204>. Acesso em: q15 mar. 2025.
- CROMACK, Eliane Maria Pires da Cunha. **Identidade, cultura surda e produção de subjetividades e educação: atravessamentos e implicações sociais**. Psicologia: Ciência e Profissão, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 78–89, out./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/gwqgpPLXRVQWSfVVrLd8WsS/>. Acesso em: 10 set. 2025.
- FREITAS, Ana Paula. **Estudo crítico da Lei nº 13.146/2015**. Rio Verde: Universidade de Rio Verde, 2020. Disponível em: <https://www.unirv.edu.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em 08 abr. 2026.

LOBATO, Lak. **Afinal, é LIBRAS, Libras, Líbras ou LíBraS? Desculpe, Não Ouvi!**, 23 set. 2019. Atualizado em: 21 set. 2023. Disponível em: <https://desculpenaoouvi.com.br/afinal-e-libras-libras-libras-ou-libras/>. Acesso em: 10 set. 2025.

MELO, Tatiane Ferreira. **Acessibilidade para pessoas surdas na área da saúde**. Revista FT, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 45–60, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/acesibilidade-para-pessoas-surdas-na-area-da-saude-a-inclusao-como-necessidade-social/> ([revistaft.com.br](https://revistaft.com.br) in Bing). Acesso em: 11 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9–29.

OLIVEIRA, Adriano de; GOMES, Maria Helena Palucci Marziale; DOMICIANO, Nádia Aparecida. **A comunicação no contexto do acolhimento em uma unidade de saúde da família de São Carlos, SP**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 12, n. 27, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v12n27/a06v1227.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

OLIVEIRA, Maria Sueli de. **Desafios dos surdos no atendimento nas UBS**. Anais da SEMOC, Salvador: UCSAL, 2019. Disponível em: <https://ucsall.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

PEIXOTO, Karine dos Santos et al. **Levantamento do domínio de Libras pelos profissionais da área de saúde no atendimento aos surdos em serviços de saúde**. In: SEMANA CIENTÍFICA FMP/FASE, 2020, Petrópolis. Anais eletrônicos. Petrópolis: Faculdade de Medicina de Petrópolis/Faculdade Arthur Sá Earp Neto, 2020. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/sc\\_fase/194656-levantamento-do-dominio-de-libras-pelos-profissionais-da-area-de-saude-no-atendimento-aos-surdos-em-servicos-de-s/](https://www.even3.com.br/anais/sc_fase/194656-levantamento-do-dominio-de-libras-pelos-profissionais-da-area-de-saude-no-atendimento-aos-surdos-em-servicos-de-s/) ([even3.com.br](https://www.even3.com.br) in Bing). Acesso em: 10 set. 2025.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009.

SANTOS, Érika Machado; SHIRATORI, Kaneji. **As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 68–76, 2004.

SOARES, Lidiane Sacramento. **LIBRAS na formação em saúde: impactos no atendimento a pacientes surdos**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 1., 2025, Salvador. Anais... Salvador: Faculdade Estácio Instituto de Educação Médica – IDOMED – BA, 2025.

SOUSA, Ana Silvia de; OLIVEIRA, Gustavo Silva de; ALVES, Lucas Henrique. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021.

SOUZA, José Roberto de. **Dificuldades enfrentadas pela comunidade surda no acesso à saúde.** Revista CEFAC, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 567–574, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

VERZOLLA, Ana; MOTA, Cláudia. **Surdez e acessibilidade no cuidado em saúde.** Revista Iluminuras, Porto Alegre: UFRGS, v. 24, n. 2, p. 89–105, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras>. Acesso em: 11 ago. 2025.